



ARQ
& DESIGN



Arquitetura
sem fronteiras



Revista
Bimestral

Edição n. 02
Maio/Junho 2011
Cont. € 4,50 IVA incluída

Arquitetura sem fronteiras

No centro da cidade de Melbourne, na Austrália, agora "mora" uma casa inspirada na arte abstrata, no cinema e noutras coisas mais. A Prahran White House é uma celebração da cultura contemporânea que os arquitetos Toby Reed e Anna Nervegna compararam com uma máquina de pinball e com um teste de Rorschach. Parece confuso, mas tudo ganha sentido quando se percebe que o trabalho de Nervegna Reed assenta na exploração crescente das diversas disciplinas criativas.

Texto: Sofia Pires
Fotos: John Gollings



A Prahran White House é como um teste de Rorschach porque permite que as pessoas tenham leituras diferentes das imagens arquitetônicas que habitam, escondidas, as superfícies e os espaços. A casa, de certa forma, tornou-se uma experiência para Toby Reed e Anna Nervegna

trilharem a linha tênue entre a representação de imagens e a forma "puramente" abstrata. Isto porque, os arquitetos decidiram que a casa teria uma natureza abstrata e este ponto de partida suscitou inúmeras questões a Toby Reed sobre o que constitui a abstração. "Quais são os limites da abstração? Quando é que um objeto deixa de ser abstrato e

começa a tornar-se representação? É possível que a arquitetura possa ser pura abstração?" Toby Reed concluiu que todas as "abstrações são, de alguma forma, imagens de base que, por fim, formam associações livres na mente dos espectadores". Como essas associações variam de pessoa para pessoa, o artista ou o arquiteto não consegue controlar



Esta fachada da frente pode ser lida como sendo o número '2' ou um ponto de interrogação '?'. Mas já foi descrito como um 'Z' e alguns vizinhos têm outras leituras bem diferentes.

o modo como as pessoas leem um objeto ou um espaço. **Por isso, Toby Reed começou "a pensar a abstração na arquitetura como sendo semelhante a um teste de Rorschach em que os edifícios são parte de uma livre associação de imagens e significados que fluem entre o objeto arquitetônico e o espectador".** Anna Nervegna acrescenta que "a

livre associação dos moradores vai criar novos, variados e, sempre, mutáveis significados e imagens. "Há sempre uma intenção mas são sempre encontradas múltiplas interpretações", conclui. Isto porque, se começa por ser o arquiteto a definir o diálogo, enquanto concepção do projeto, quando entra na esfera pública são as pessoas que

passam a associar outras leituras ao trabalho. Daí que, apreciar a fachada desta residência é o início de novas leituras. Numa observação mais atenta, a frente da casa assemelha-se com o número '2', mas também é possível ver um '?'. Recentemente, foi descrita como sendo um 'Z' e alguns vizinhos tiveram muitas outras leituras. >>>



Anna Pappas é a cliente. Proprietária e diretora da Galeria Anna Pappas em Melbourne, esta devota da cultura e promotora das belas artes “pediu uma casa contemporânea num loteamento estreito no centro da cidade” com dois quartos e uma zona

extra para albergar artistas em visita. A residência também foi pensada para exibir a coleção de arte particular numa galeria subterrânea mas Anna Pappas e o marido atrasaram a exposição do espólio privado porque gostaram tanto da casa que “demo-

raram um ano a colocar as obras, alegando que só queriam apreciar a arquitetura”, afirma Toby Reed. O diálogo entre os clientes e os arquitetos foi permanente. Refletiram juntos sobre as intenções artísticas da arquitetura e as preocupações

com os materiais utilizados. Esta reflexão espoletou ideias diferentes sobre como seria projetada a casa. “O marido, John, queria um plano convencional fechado, enquanto a esposa, Anna, queria um plano aberto”, explica Toby Reed. Finalmente, reinou

o consenso e a Prahran White House foi projetada com áreas fechadas que poderiam ser abertas para se tornarem parte de um espaço amplo. Uma organização cuidadosa do plano era fulcral para ajudar a criar a sensação de um espaço maior, tendo em conta

que a área era demasiado estreita. “Devido à natureza restritiva do bloco era necessário criar uma planta que permitisse o fluxo dos espaços uns para os outros, para a casa parecer maior”, elucida Anna Nervegna.





Pensar na história do plano aberto é pensar em Adolf Loos e Le Corbusier e, além disso, pensar na inflexão particular que Toby Reed gostaria de acrescentar a este conceito para conseguir a sensação de espaço que os clientes precisavam: um espaço aberto e ao mesmo tempo fechado. Esta variação, além de sugerir uma expansão da área para lá das fronteiras da casa, também vai fazer com

que as “manobras” diárias dos clientes pareçam sempre novas e inesperadas. “Por exemplo, se o espaço da escadaria fluiu até ao hall de entrada através de uma tela transparente, essa entrada vai aparentar ser muito maior. E também se o corredor, à volta do pátio oval, se estender para a sala de jantar e para a sala de estar, todos os espaços passam a “emprestar” pontos de vista uns aos outros”,

explica Anna. Como se de uma máquina de pinball se tratasse, em que “a bola reage sempre contra uma variedade de objetos arquitetônicos espalhados”, compara Toby Reed. Mas isto não quer dizer que o habitante é passivo como uma máquina de uma fliperama. Quer antes dizer que a dispersão dos elementos, tais como as escadas, os degraus, as colunas e a moldagem das paredes funcionam como



objetos que o morador contorna alegremente, movimentando-se como uma bola numa máquina de pinball. Cada superfície insinua uma infinidade de caminhos possíveis, criados através da construção, que, por vezes, incentivam um movimento certo, outras vezes não. Todas as zonas nesta “máquina” estão em torno de um pátio que se parece à metade de um círculo. Há duas salas, uma

em cada extremidade deste piso e, no meio, ficam a cozinha e a casa de banho. Se for fechada, a parte da frente da casa serve como um espaço para artistas visitantes ficarem instalados. E na parte de trás, depois de passar a cozinha, chega-se à sala de estar e à sala de jantar rebaixadas. Foi feita uma “manipulação bastante subtil das superfícies e dos objetos que fluem, tanto no plano vertical,

como no horizontal”, evocando na mente do arquiteto Toby Reed a, já referida, antiquada máquina de pinball. Esta casa, que nada tem de antiquada, tem a galeria subterrânea iluminada por uma claraboia visível no chão da frente da casa. O acesso para esta sala no subsolo é feito através de uma escada de armadura de aço que também dá acesso ao piso superior. ➤



A Prahran White House vem confirmar o interesse do escritório de arquitetura, Nervegna Reed, em explorar a crescente conectividade entre as disciplinas criativas. “Estamos interessados na dissolução da fronteira entre as coisas e em especial entre diferentes formas de arte”, sublinha Anna Nervegna que, juntamente com Toby Reed, projetou esta residência para um cliente que só veio ajudar a consolidar, ainda mais, a filosofia que acompanha estes arquitetos.

“Anna Pappas era ambiciosa nas suas expectativas em relação ao que uma casa deveria ser para ela e para a sua família. Esta foi a verdadeira liberdade, porque fomos capazes de questionar as coisas juntos e empurrar os limites que, por vezes, são esquecidos e aceites como normais.” Criado desde 2004, o escritório de arquitetura Nervegna Reed está empenhado em exceder as expectativas do cliente e, neste caso, a tarefa foi bem sucedida.

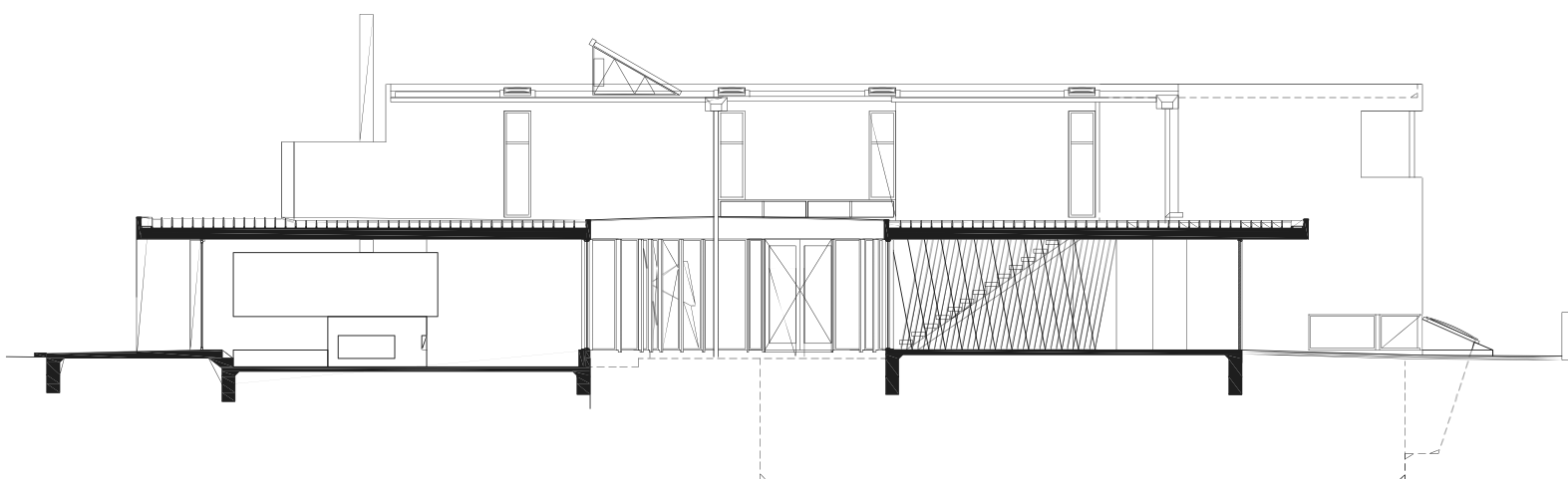
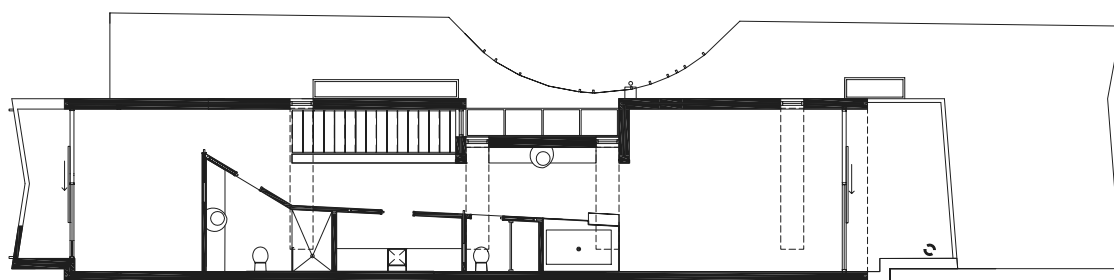
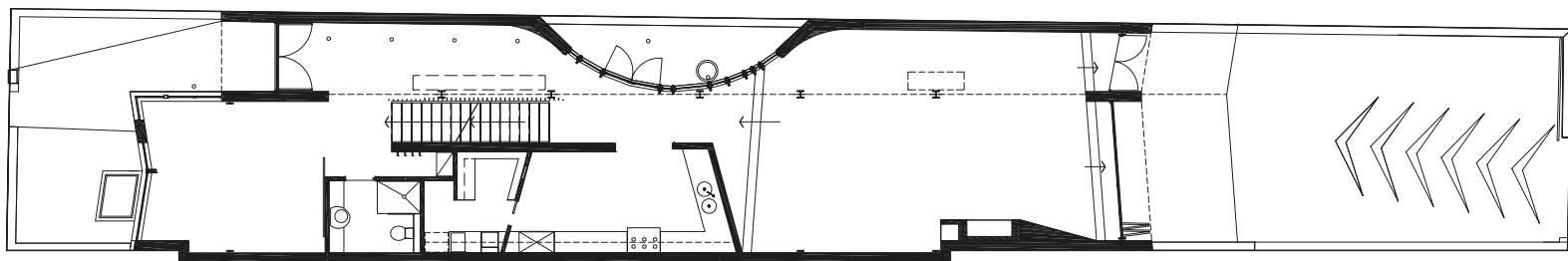
O compromisso entre a conceção e a construção são visíveis na Prahran White House executada em parceria com a PH Architects que ficou responsável pela administração do projeto. Anna Nervegna e Toby Reed estão focados no design arquitetónico, de interiores, urbanístico e outros serviços associados ao design mas aceitam a influência de outras áreas disciplinares. Uma delas é a sétima arte. O cinema para ambos os arquitetos é uma referência



que não conseguem, nem querem, afastar na hora de trabalhar. “A influência do cinema sobre esta casa está no subconsciente de muitas maneiras, embora, haja elementos específicos, tais como os círculos nas fachadas e as suas sombras, que foram provocados pela lembrança de certos filmes”, admite Toby Reed. Para além da visível influência da abstração nesta casa, também é perceptível uma vaga sensação de movimento cinematográfico através

dos espaços. “Estudámos cinema depois da formação em arquitetura e descobrimos ideias discutidas no cinema muito informativas para a criação de obras de arquitetura” explica Anna Nervegna que tal como Toby Reed acredita que “muitas vezes, quando se analisa uma forma de arte diferente é que se compreende as questões com que se tem de lidar num determinado projeto de arquitetura”. Desta forma, estes dois arquitetos habitam no limite em que as artes

se tornam confusas e questionáveis. E é sempre neste limiar artístico que vamos encontrar Nervegna Reed já que ambos os arquitetos consideram que as oportunidades aparecem sobre a forma de novas ideias criativas e, por isso, encaram o futuro com otimismo, porque sabem que há muito trabalho para ser feito “lá fora” e estão animados “por poderem fazer parte dos discursos de nossa cultura através da forma construída”.



FICHA TÉCNICA

Arquitetos:

Nervegna Reed Architecture + PH Architects

Design de Arquitetura:

Toby Reed

Equipa:

Toby Reed, Anna Nervegna and Peter Hogg

Fotógrafo:

John Gallings

Construtores:

RM Building Services

Consultores:

Nettle Engineering, Pauline Enright site supervisor

Supervisor:

Daniel Alexander

Área do projeto:

364m²

